

Avaliação da Eficácia de um Programa de Remotivação em Idosos Institucionalizados: Estudo Piloto

Lia Araújo (1) (2), Verónica Gomez, Catarina Teixeira & Óscar Ribeiro (2) (3)

1 - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu

2- Unidade de Investigação sobre Adultos e Idosos (ICBAS - Universidade do Porto)

3 – Escola Superior de Saúde, Universidade de Aveiro

(Introdução) A Remotivação constitui uma técnica criada com o objectivo de ajudar as pessoas a aumentar a sua auto-estima, socialização, sentimento de pertença e atenção, motivando-as a pensar acerca da sua realidade pessoal e envolvente. Trata-se de uma modalidade de intervenção centrada nas capacidades e potencialidades dos indivíduos, que procura analisar e desenvolver aspectos funcionais, sociais e emocionais, bem como promover a sua autonomia através do incremento das capacidades comunicacionais e do interesse no ambiente envolvente. Esta técnica de intervenção integra características de várias modalidades de intervenção, como a Orientação na Realidade, que procura que a pessoa tome consciência da sua condição no tempo, no espaço e em relação a si mesma (Pou, 2004); a Reminiscência, através da qual os participantes são questionados no sentido de partilhar as suas experiências de vida, memórias e pertenças pessoais, com o recurso a imagens, música e diálogos (Sheridan, 1991; Farmer, 2005); e a Validação, que preconiza a receptividade, a neutralidade e a imparcialidade do terapeuta, o qual deve validar sempre as opiniões que forem surgindo durante a sessão por parte do(s) participante(s) (Siberski, 2005).

Nascida na década de 40 do século passado, nos Estados Unidos da América, inicialmente a remotivação era apenas utilizada em doentes mentais. Mas, na década de 80, a sua prática alargou-se a outros países e começa-se a estabelecer a ideia de que pessoas sem perturbação mental poderiam, também, beneficiar desta técnica, quer ao nível do bem-estar psicossocial, quer da qualidade de vida (Farmer, 2005). Surgem, assim, outras formas de aplicação da Remotivação não circunscritas a contextos clínicos, como seja em Instituições de apoio à terceira idade, desenvolvidas por profissionais de diferentes âmbitos, nomeadamente psicólogos e enfermeiros (Meixsell, 2005).

A realidade dos contextos institucionais Portugueses mostra que, não obstante o facto de possibilitar uma vivência conjunta de pessoas, é frequente a pessoa sentir-se inadaptada e vivenciar sentimentos de solidão, especialmente nas fases iniciais, após a admissão. A

Remotivação, visando facilitar a comunicação interpessoal e a valorização da opinião do idoso, pode contribuir para a sua adaptação na instituição Herlihy-Chevalier, 2005).

(Objectivos) Uma vez que não existe qualquer estudo empírico sobre o desenvolvimento da Remotivação com pessoas idosas em Portugal, o objectivo deste estudo é avaliar a eficácia de um programa de intervenção psicossocial, sustentado nos pressupostos da Remotivação, num grupo de idosos institucionalizados.

(Metodologia) Desenvolveu-se um programa de dez sessões de intervenção, num grupo de 14 participantes residentes em Lar. A amostra foi dividida em grupo experimental (com intervenção psicossocial), composto por 7 sujeitos, 2 do sexo masculino e 5 do feminino, sendo a média de idades de 84.43 (6.58), e grupo de controlo (sem intervenção psicossocial), com 7 sujeitos, 1 do sexo masculino e 6 do feminino, sendo a média de idades de 81.29 (8.20). Ambos os grupos foram avaliados antes do programa (pré-teste), uma semana após a participação no programa (pós-teste) e passado um mês da participação no programa (follow-up). Foi criado um Protocolo de Avaliação utilizado nos momentos pré, pós-teste e *follow-up*, constituído por um questionário de recolha de informação sócio-demográfica e por três instrumentos, a *Escala de Ânimo* (Lawton, 1975), a *Escala de Depressão Geriátrica* (Yesavage et al., 1983) e Escala de Avaliação do Comportamento na Remotivação (EACR).

(Resultados) Apesar dos resultados obtidos não serem estatisticamente significativos, salienta-se, para o grupo experimental, a diminuição da sintomatologia depressiva entre o momento do pré-teste ($\bar{X} = 6.14$; SD = 3.49) e após a intervenção ($\bar{X} = 5.86$; SD = 4.41) e o aumento do ânimo no follow-up ($\bar{X} = 6.71$; SD = 3.45).

(Conclusões) Constatou-se que, apesar dos dados não serem estatisticamente significativos, a análise descritiva sugere uma discreta melhoria do ânimo no *follow-up* e uma ligeira diminuição da sintomatologia depressiva nos momentos pós-teste e *follow-up*, tal como é corroborado por Cummings et al. (2003), em que após a intervenção da TR com residentes em Lar com depressão verificaram uma melhoria dos níveis de depressão.

Os benefícios encontrados neste estudo piloto justificam o futuro desenvolvimento e avaliação deste programa, com as devidas reformulações metodológicas. Espera-se que este estudo contribua para encorajar mais esforços de investigação sobre a remotivação junto de idosos institucionalizados, de forma a que se possam desenvolver actividades, cientificamente validadas, de aumento de auto-estima, pertença e bem-estar geral.

(Bibliografia)

CUMMINGS, S. – The Efficacy of an Integrated Group Treatment Program for Depressed Assisted Living Residents. «Research on Social Work Practice». Sage Publications. 13:5 (2003) pp. 608-621.

DENNIS, H. – Remotivation Therapy for the Elderly: A Surprising Outcome. Journal of Gerontological Nursing. 2:6 (1976). Resumo de National Remotivation Therapy Organization Inc., Bierma, J. [et al.], 1992.

FARMER, N. – Beneficial Blending of Remotivation Therapy and Recreation/Activity Therapy. In: «Handbook of Remotivation Therapy». New York: Haworth Press, Inc.. 2005. pp. 127-132.

HERLIHY-CHEVALIER, B. – What is Remotivation therapy?. In: «Handbook of Remotivation Therapy». New York: Haworth Press, Inc.. 2005. pp. 13-17.

KOY, K. [et al.] – Dementia in elderly patients: can the 3R stimulation program improve mental status. Age Ageing. 23 (1994) 195- 199. Resumo de National Remotivation Therapy Organization Inc., Bierma, J. [et al.], 1992.

PAÚL, M. – Satisfação de vida em idosos. «*Psychologica*». Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. 8 (1992) pp. 61-80.

MARTINS, C., MACHADO, C. – Observação da interação humana: Considerações metodológicas. «*Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*». Braga: Universidade do Minho. 2 (2006) pp. 159-176.

MEISELL, J. – Remotivation: The first fifty years. In: «Handbook of Remotivation Therapy». New York: Haworth Press, Inc.. 2005. pp. 7-11.

VANDEVENDER, N. – Remotivation Therapy in Nursing Care Facilities. In: «Handbook of Remotivation Therapy». New York: Haworth Press, Inc. 2005. pp. 103-110.

Contacto:

Lia João de Pinho Araújo

Escola Superior de Educação de Viseu (IPV)

963446068

liajaraújo@esev.ipv.pt